ISSN: 2358-8829

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE: FUNÇÕES, PRINCÍPIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Magno da Nóbrega Lisboa [1]

INTRODUÇÃO

O presente estudo integra uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental sobre a importância da Orientação Educacional no contexto educacional. Dessa forma, apresenta como propósito abordar as teorias que tecem a respeito da contribuição da Orientação Educacional para melhor efetivação e funcionamento do estabelecimento educacional com ensino de qualidade, bem como a sua influência no que diz respeito aos alunos e aos educadores para melhor adequação do ensino a fim de tornar uma educação escolar favorável para ambos.

Desse modo, pode-se afirmar que o orientador educacional é um profissional que atua na articulação entre alunos, escola, família e sociedade primando contribuir com uma educação de qualidade, voltada para os anseios coletivos, visando a construção de uma sociedade mais justa, plural e igualitária. O orientador educacional era o profissional responsável por encaminhar os estudantes com “problemas” para demais serviços. Atualmente, essa função se ressignificou junto às transformações sociais e tecnológicas, intermediando problemáticas vividas na escola e auxiliando os alunos com dificuldades de aprendizagem. Assim sendo, é importante destacar que a função da Orientação Educacional proporciona métodos para a formação social, cidadã e crítica dos alunos.

O referido trabalho tem como cunho principal abordar acerca de como encontra-se centrado, na atualidade, a atuação prática do orientador educacional na instituição escolar, além de salientar uma breve abordagem acerca dos fundamentos da Orientação Educacional e a atuação prática com alunos, professores, pais, equipe técnico-pedagógica, comunidade. Assim sendo, inclui também a congregação de perspectivas teóricas e metodológicas para a identificação das racionalidades que criam os procedimentos de planejamento, de tomadas de decisão e de execução das ações políticas nos diversos sistemas e ambientes educacionais no tocante à realidade da Orientação Educacional no processo educativo. Dada a relevância do

[1] Mestre em Serviço Social, especialista em História e Cultura Afro-Brasileira; em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar; e em Gestão Pública Municipal em Gestão Educacional, graduado em Jornalismo, Letras e Serviço Social, ambas as titulações pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Supervisão e Orientação Educacional; e em Gestão Educacional pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

ISSN: 2358-8829

tema na qual será abordado, este trabalho propõe fazer com que os profissionais da área da educação repensem o papel da Orientação Educacional, sob uma perspectiva mais crítica e questionadora de suas reais funções e atribuições.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de compreender as funções, os princípios e as contribuições da Orientação Educacional na contemporaneidade, especialmente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem e à organização do trabalho pedagógico nas instituições escolares.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se nas contribuições de autores que discutem a trajetória histórica, os fundamentos teóricos e as práticas da Orientação Educacional, com destaque para Grinspun (2003), Lück (2005), Vasconcellos (2007), Solé (2001), Nérici (1976), Collares (2009) e Barbosa (2014). Esses referenciais foram utilizados para compreender as transformações ocorridas na atuação do orientador educacional, desde as concepções tradicionais, centradas no aconselhamento vocacional e na adequação dos estudantes ao ambiente escolar, até as perspectivas contemporâneas, que enfatizam a formação integral, a cidadania e a participação democrática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceituação da Orientação Educacional

Com base no sentido etimológico, a palavra ‘orientação’ é advinda do latim *oriens*, particípio presente do verbo *oriri* que significa levantar-se, ter a sua origem (*origo*). Conforme Vasconcellos (2007), tal origem etimológica consiste numa palavra sugestiva, tendo em vista que “diz respeito tanto ao começo quanto aos princípios (no sentido de fundamentos), buscar a origem é procurar a gênese e o caminho, ajudar o viajante a encontrar a direção” (VASCONCELLOS, 2007, p. 76). Solé (2001) afirma que a Orientação Educacional deve ser entendida através de dois fatores que, por sua vez são: constitutivo e complementar.

> Constitutivo, uma vez que, orientar consiste em proporcionar informação orientação e assessoria a alguém para que possa tomar as decisões mais adequadas, levando em consideração tanto as características das opções disponíveis como as características,

ISSN: 2358-8829

> capacidades e limitações da pessoa que deve tomar a decisão, assim como o ajuste entre ambas. E complementar, no sentido que, no âmbito educacional, a função orientadora é inerente à função docente, sendo esta entendida como um projeto no qual tende a proporcionar os meios necessários para a formação integral e personalizada do aluno em todas as suas capacidades – cognitivo-linguística, motora, de relação interpessoal, de inserção social e de equilíbrio pessoal –, ou seja, como um projeto educacional no sentido amplo, além daquilo que está estritamente vinculado ao aspecto cognitivo [...] (SOLÉ, 2001, p. 19).

Como pode-se perceber conforme a afirmação acima, a Orientação Educacional, consiste num aspecto relevante a vida educacional dos alunos, tendo em vista que o orientador possui a função de ser um suporte tanto para o desenvolvimento educacional das instituições de ensino, quanto para desenvolvimento cognitivo dos educandos. A esse respeito, faz-se necessário afirmar que a concepção de Orientação Educacional, segundo Ginspun (2003), deve estar comprometida com a construção do conhecimento, através da relação do sujeito com o meio, da realidade dos alunos da formação da cidadania, da prática social e do planejamento e efetivação do Projeto Político-Pedagógico na escola. De acordo com a autora, a Orientação Educacional consiste em atividades com o intuito de proporcionar uma educação de qualidade e plural, em plena parceria com todos os profissionais da unidade educacional.

Aspectos históricos sobre a Orientação Educacional

No que se refere à origem profissional da Orientação Educacional, de acordo com Grinspun (2003), tem sua história de desenvolvimento atrelada à da Psicologia, que data do século XVI, na qual buscava através de psicotécnicas delinear aptidões correlacionadas a atividades específicas.

Para a referida autora, o surgimento da Orientação Educacional teve seu início através da Orientação Vocacional, na cidade de Boston, nos Estados Unidos por meio de Frank Parsons, no ano de 1908, com um viés de aconselhamento para os adolescentes que ainda não optavam por uma carreira, na qual constituiu no início da Orientação Profissional, que por sua vez marca toda sua trajetória. Vale ressaltar que os movimentos da época teriam feito surgir tal prática no mundo inteiro, em prol da psicometria, da revolução industrial, da saúde mental e das novas tendências pedagógicas.

No que concerne à preocupação com a organização escolar surge em 1912, em Detroit, nos Estados Unidos, através de Jessé Davis, mas com a particularidade básica de acolher a problemática vocacional e social dos alunos de sua escola, com a finalidade de orientá-los quanto à profissionalização e à sua inserção no mercado de trabalho, haja vista que atualmente

ISSN: 2358-8829

é denominado como Orientação Vocacional. Esse contato direto do profissional com os alunos, dentro da escola, faz com que ele perceba as dificuldades, as dúvidas e os conflitos que os estudantes enfrentam no dia a dia, além da escolha da profissão (BARBOSA, 2014).

No Brasil, conforme Vasconcellos (2007), os primórdios do exercício da orientação surgem na década de 20, do século XX e tinha como objetivo colocar "o homem certo no lugar certo", princípio este de origem norte-americana. Segundo Grinspun (2003), a Orientação Educacional teve início no século XX, no ano de 1924, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, por intermédio do professor Roberto Mangue, também com a função de Orientação Vocacional, como também no enfoque de caráter psicológico e tinha como finalidade ajustar o aluno à escola, à família e à sociedade.

Já Nérici (1976), afirma que o surgimento da Orientação Educacional no Brasil foi por meio de Lourenço Filho, que quando diretor do Departamento de Educação do Estado de São Paulo criou o Serviço de Orientação Profissional e Educacional, no ano de 1931, tendo como propósito, orientar o indivíduo na escolha de seu lugar social através de sua profissão. No ano de 1934, segundo Collares (2009), a Orientação Educacional surge no Rio de Janeiro, com as experiências pioneiras embasadas nos moldes europeus através de Maria Junqueira Shimidt e Aracy Muniz Freire, na Escola Comercial Amaro Cavalcanti.

A este respeito, Collares (2009) acredita que a origem da Orientação Educacional brasileira é inspirada no modelo francês e americano, tendo em vista que na França a orientação desenvolvia no âmbito escolar, como um serviço de psicologia escolar e tinha como objetivo conhecer o aluno do ponto de vista formal e informal. Faz-se mister ressaltar que ambos os modelos implantados, americano e francês, não preocupavam-se com as diferenças sociais, culturais, econômicas, políticas e educacionais existentes no Brasil.

Faz-se importante destacar que até a década de 1920, a Orientação Educacional no Brasil constituía-se de aconselhamento, ligado à religião. Com o desenvolvimento urbano-industrial, houve a necessidade de formação para essa nova realidade de trabalho. O ensino profissional foi sendo implementado e, com ele, a Orientação Educacional, adotava uma linha de aconselhamento vocacional, tendo em vista que o Brasil foi de acordo com o contexto mundial de orientação e seleção vocacional para o aprimoramento profissional de pessoas nas indústrias.

Através da Reforma Capanema[2] durante o governo de Getúlio Vargas, a Orientação Educacional obtém seu marco decisivo através da criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial

[2] Nome dado às transformações projetadas no sistema educacional brasileiro em 1942, durante a Era Vargas, liderada pelo então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, que ficou conhecido pelas grandes

ISSN: 2358-8829

(1942), na qual criou o Serviço de Orientação Educacional (SOE), visando à correção e encaminhamento dos "alunos-problema" e a elevação das qualidades morais (GRISPUN, 2001, *apud* COLLARES, 2009).

Ao longo dos anos, a Orientação Educacional é inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) do ano de 1961 (Lei nº 4.024/61) e, posteriormente, na LDB de 1971 (Lei nº 5.692/71). Já no ano de 1973, a Orientação Educacional, através da homologação do Decreto nº 72.846/73, torna-se, desse modo, uma função profissional regulamentada no sistema educacional até os dias atuais.

Torna-se mister enfatizar que no decorrer a história da Orientação Educacional no Brasil, passou por diversos períodos nas quais serão descritos a seguir.

No Período Implementar (1920-1941) a Orientação Educacional inicia no Brasil associada à formação profissional. Era uma função com poucas definições com total ausência de reais delimitações profissionais.

No Período Institucional (1942-1960), ocorre a legalização da Orientação nos estabelecimentos educacionais, por meio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) primando pela formação dos orientadores. O trabalho nesse período consistia na prevenção de "inadequações" e desvios de conduta, como também dando continuidade em orientar os alunos na escolha profissional.

No Período Transformador (1961-1970), houve a substituição dos modelos europeus de orientação, adaptando-os à realidade brasileira. De fato, ocorreu uma grande transformação, por isso o nome do período ter sido denominado como transformador. O trabalho era direcionado para a formação social do indivíduo. Através da LDB nº 4.024/61, a Orientação Educacional é caracterizada como educativa, ressaltando a formação do orientador educacional.

No Período Disciplinador (1971-1980), em conformidade com a LDB nº 5.692/71, obrigatoriamente a Orientação deveria estar nos estabelecimentos de ensino. Através do Decreto nº 72.846/73, regulamentando a Lei nº 5.564/68, o trabalho consistia em disciplinar os alunos com determinações a serem seguidas com uma vertente psicológica e aconselhamento vocacional, com ênfase nos interesses e aptidões. Vale ressaltar que o Brasil, durante esta época vivia a efervescência da Ditadura Militar e, dessa forma, o sistema educacional deveria ir conforme as ordens vigentes.

No Período Questionador (1980-1990) após servir de instrumento regulador durante a ditadura militar, o orientador educacional começou a refletir sobre o seu verdadeiro papel na

reformas que promoveu, dentre elas, a do ensino secundário e o grande projeto da reforma universitária, que resultou na criação da Universidade do Brasil, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ISSN: 2358-8829

educação, questionando práticas, valores, a questão do aluno trabalhador, sua realidade no meio social. Desse modo, a prática da Orientação Educacional volta-se para a concepção da educação como um ato político e, partindo disto, ocorre modificações no processo de formação dos orientadores educacionais. Os orientadores filiam-se à Federação Nacional de Orientadores Educacionais (FENOE), à Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação (CNTE) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Vale destacar que durante esse período histórico, ocorre o processo de redemocratização da política brasileira, por meio de diversos grupos dos movimentos sociais nas Diretas Já, que, por sua vez, lutavam em prol da democracia.

No Período Orientador (a partir de 1990), durante este período, a orientação voltou-se para a construção da cidadania dos estudantes, trabalhando de forma subjetiva e a intersubjetiva por meio de diálogos. Ocorre a extinção da FENOE gerando, assim, enfraquecimento da identidade do orientador educacional.

Para tanto, a abordagem sobre a história da Orientação Educacional no Brasil percorreu um grande caminho comprometido com a educação e com as políticas vigentes. Todo o processo de orientação manteve estreita relação com as tendências pedagógicas. De acordo com Collares (2009), nos dias atuais, a Orientação Educacional é caracterizada por um trabalho mais abrangente, do ponto de vista pedagógico, possuindo caráter mediador junto aos profissionais da escola em prol de um ensino de qualidade para os alunos de forma humanista.

O papel da Orientação Educacional

Pode-se afirmar que a Orientação Educacional diz respeito a um trabalho dinâmico e ativo, atrelado aos demais membros da equipe pedagógica, viabilizando a construção de múltiplos conhecimentos e habilidades. Consiste, pois, numa categoria profissional na qual é regulamentada pelo Decreto Federal nº 72.846/73, devendo ser desempenhado por licenciados em Pedagogia, habilitados em Orientação Educacional através da graduação ou pós-graduação *lato sensu* (especialização).

Entretanto, torna-se relevante afirmar que no sistema educacional existem, de fato, inúmeros profissionais da educação nas quais são colocados para exercer a função de orientador educacional, sem habilitação ou especialização na área. Pode-se afirmar também que tal função também é exercida por profissionais de outras áreas do conhecimento, que, por sua vez não condizem com a área educacional. São colocados na função apenas por “acordos políticos”, não visando uma melhoria para a educação escolar.

ISSN: 2358-8829

Além disto, grosso modo, é notório a Orientação Educacional também é exercida por professores que estão saturados de suas funções docentes em sala de aula, como também aqueles nas quais estão em processo de finalização de suas carreiras profissionais, ou seja, em processo de aposentadoria. Estes fatores citados favorecem a ausência de uma Orientação Educacional eficaz nas unidades educacionais, na qual tais profissionais tornam-se seres inanimados, apenas cumprindo com a carga horária. Eis uns dos grandes problemas que o sistema educacional brasileiro enfrenta.

No que diz respeito ao trabalho pedagógico do orientador educacional, admite-se que, além da atuação em ambientes educacionais (creches, escolas, universidades e faculdades), a Orientação Educacional pode estar também presente nas unidades extraescolares, tais como: Organizações Não Governamentais (ONGs), hospitais, empresas, clubes, academias, consultorias, entre outras instituições. Com base nisto, vale ressaltar que, em cada um desses ambientes, o orientador educacional assume postura e atribuições diversificadas, contudo, o cerne de sua atividade é o mesmo: promover a articulação entre as diversas instâncias que compõem cada contexto.

No tocante à realidade da atuação do orientador educacional nas instituições escolares, este, por sua vez, abrange toda a comunidade escolar, por meio do trabalho com os alunos, familiares, docentes, gestão educacional, equipe técnico-pedagógica, além da comunidade na qual a instituição educacional encontra-se inserida. Com os alunos, de acordo com Lück (2005), tradicionalmente o orientador educacional "tem sido visto e tem-se visto como um profissional, cujo papel principal é atuar com os educandos" (LÜCK, 2005, p. 23). Enfatiza, também, que o orientador educacional deve fazer levantamento de dados, realizar sessões de orientação e de aconselhamento, além de desempenhar uma série de funções relacionadas com a concepção do atendimento ao aluno.

Para tanto, a Orientação Educacional tem por objetivo incentivar a sua participação autônoma e ativa no processo de aprendizagem, de modo a despertar a consciência crítica e criativa necessária à sua atuação na sociedade. A este respeito, Grinspun (2003) preconiza que

> Auxiliá-los através de uma prática pedagógica que estimule sua participação, desenvolvendo a capacidade de criticar e fundamentar sua crítica, de optar e assumir a responsabilidade das escolhas, de participar do planejamento, da execução e da avaliação do trabalho pedagógico. [...] O orientador trabalha o aluno para seu desenvolvimento pessoal, visando à participação dele na realidade social (GRINSPUN, 2003, p. 107-108).

Tomando como base a afirmação acima citada, é de suma importância promover a plena participação dos estudantes no processo de tomada de decisões da instituição escolar na qual

ISSN: 2358-8829

encontram-se inseridos, proporcionando, desse modo, uma efetivação de uma gestão escolar democrática e participativa, além de proporcionar a autonomia da comunidade escolar. Para Vasconcellos (2007), a Orientação Educacional possui um papel de grande relevância, uma vez que é função do orientador educacional o trabalho efetivo com a construção das identidades dos educandos, como também dos professores. A este respeito propõe que

> O aluno deve ter preservado seu direito de participar da vida da escola em todos os níveis: da sala de aula até o relacionamento com a comunidade, da discussão da proposta de conteúdos à elaboração do Projeto Político-Pedagógico, da elaboração das normas de trabalho em sala de aula às normas de convivência da escola, da prática didática cotidiana às decisões no conselho da escola, etc. O trabalho da orientação com a organização dos alunos (representantes de classe, grêmio, grupos de interesse, etc.) pode, além disso, ter um papel essencial no processo de mudança [...]. Objetivamente, muitos problemas da escola podem ser resolvidos de maneira menos desgastante e bem mais eficaz quando os alunos são sistematicamente ouvidos (VASCONCELLOS, 2007, p. 77-78).

A partir deste entendimento do referido autor, percebe-se que a Orientação, nos dias atuais, passa por um processo de ressignificação de sua profissão, visto que deve acolher e saber lidar com as diversidades socioeconômicas, políticas e culturais dos alunos, excluindo a imposição de adequações aos limites que não contemplavam as realidades dos mesmos, como era na origem da Orientação Educacional brasileira baseada nos princípios elitistas e colonialistas europeus.

É também papel do orientador manter reuniões com as equipes para mapear problemas, dar suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem, de interação social e estabilizar uma parceria com as famílias, quando há a desconfiança de que a dificuldade esteja em casa. Antes o cargo de orientador educacional tinha mais um enfoque clínico, haja vista que a rotina era ser responsável por encaminhar alunos para outros profissionais, como, por exemplo: assistentes sociais, médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, entre outros.

Junto aos professores, a Orientação Educacional trabalha no sentido de incentivar uma ação reflexiva sobre a prática. De acordo com Vasconcellos (2007), o orientador através da acolhida e do diálogo “pode ajudar o professor a interpretar os signos, as várias – complexas e, por vezes, contraditórias e doloridas – manifestações da existência e do trabalho” (VASCONCELLOS p. 77). Orienta, juntamente com a Supervisão Escolar, os métodos, a didática, os valores e concepções teóricas que melhor se aplicam ao desenvolvimento de uma prática reflexiva que atenda aos ideais de formação cidadã, além de

> colaborar e participar da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola, principalmente através de seu currículo. Trabalhando junto dos professores através de

ISSN: 2358-8829

> uma reflexão crítica da prática pedagógica, o Orientador procura contribuir para a discussão da realidade dos alunos, das finalidades do processo pedagógico, do sistema de avaliação, das questões de evasão e repetência escolar, dos recursos físicos e materiais de que a escola dispõe, das metodologias empregadas, enfim, sobre as diversas questões pedagógicas da escola (GRINSPUN, 2003, p. 108).

No que se refere à gestão educacional, o orientador educacional deve contribuir de forma democrática no processo administrativo, organizacional, pedagógico, do processo de tomada de ações a serem realizadas no estabelecimento escolar. Ao lado dos demais integrantes da equipe técnico-pedagógica, a supracitada autora destaca que

> o orientador deve participar da organização das turmas, dos horários, da distribuição dos professores em turmas, do número de alunos em sala de aula, dos horários da merenda, da recreação, das atividades complementares, da matrícula, enfim, de toda a prática que organiza a infra-estrutura da escola (GRINSPUN, 2003, p. 109).

Junto aos funcionários da escola, o orientador deve colaborar na realização de suas tarefas, valorizando as mesmas, considerando-as necessárias ao bom desenvolvimento da organização da escola, uma vez que "o orientador deve procurar trabalhar a auto-estima, a identidade profissional e suas atribuições para o funcionamento da escola" (GRINSPUN, 2003 *apud* Mondini e Fischer, 2008, p. 95).

Com os pais e comunidade, a Orientação Educacional se preocupa em articular a participação deles nas atividades escolares, inclusive as deliberativas. Deve fazer com que participem do projeto da instituição de diferentes formas, desde o planejamento do projeto pedagógico até as decisões que a escola deve tomar. Conforme Vasconcellos (2007), é uma atribuição primordial da Orientação Educacional mobilizar a comunidade com a finalidade de lutar por um ensino digno e de qualidade. Grinspun (2003) afirma respectivamente que

> trazer os pais para a escola constitui uma das atividades do orientador. Ele faz com que eles participem do projeto dela de diferentes formas, desde o planejamento do projeto dela de diferentes formas, desde o planejamento do projeto pedagógico até as decisões que a escola deve tomar (GRINSPUN, 2003, *apud* Mondini e Fischer, 2008, p. 95).

Diante destas afirmações, faz-se necessário afirmar que a decisão de uma escola de qualidade implica um trabalho coletivo de todos os que estão comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem. Com base nestas afirmações acima citadas, Lück (2005), propõe que

> o Orientador Educacional assuma funções de assistência ao professor, aos pais, às pessoas da escola com as quais os educandos mantêm contatos significativos, no sentido de que estes se tornem mais preparados para entender e atender às necessidades dos

ISSN: 2358-8829

> educandos, tanto com relação aos aspectos cognitivos e psicomotores, como afetivos (LÜCK, 2005, p. 28).

Nesse sentido, é importante destacar que, segundo Mondini e Fischer (2008), ao participar, sob forma ativa, com todos os membros da unidade escolar e com a comunidade em geral, o orientador educacional poderá refletir sobre as ações solicitadas para o momento atual e para o futuro rumo ao progresso escolar e da comunidade que a instituição encontra-se inserida.

A Orientação Educacional procura elaborar a proposta pedagógica da escola, fomentando o cultivo de valores como: igualdade, equidade, universalização e democratização da educação, bem como a oferta de uma educação de qualidade e a implementação de uma gestão democrática. Nos dias atuais, o orientador passou a atuar de forma a atender os estudantes levando em consideração que os mesmos encontram-se inseridos em um contexto social, fator este que influência o processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Orientação Educacional contemporânea deve ser compreendida como uma prática de mediação das relações escolares e de articulação do trabalho pedagógico. Seu foco não se restringe ao atendimento individual dos estudantes, mas abrange as condições institucionais, sociais e relacionais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Essa ressignificação aproxima a Orientação Educacional de uma concepção de educação voltada à formação integral e à emancipação humana.

A Orientação Educacional exerce uma função articuladora entre os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar. Sua atuação envolve estudantes, professores, gestores, demais profissionais da instituição, famílias e comunidade, buscando construir estratégias coletivas para enfrentar dificuldades e aperfeiçoar as condições de aprendizagem. Dessa forma, a efetividade da Orientação Educacional depende de uma atuação coletiva, planejada e comprometida com a realidade escolar. Para além do atendimento de situações pontuais, o orientador deve contribuir para a prevenção de dificuldades, a mediação de conflitos, o fortalecimento dos vínculos e a promoção de um ambiente educativo acolhedor e participativo.

Portanto, a Orientação Educacional constitui uma dimensão relevante do trabalho pedagógico, especialmente quando orientada pelos princípios da participação, do diálogo, da inclusão e da formação integral. Sua contribuição para a melhoria do ensino depende da

ISSN: 2358-8829

articulação entre os diferentes sujeitos da comunidade escolar e do compromisso institucional com uma educação democrática, humanizadora e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho procurou-se discutir acerca da importância da Orientação Educacional no processo educativo. Com base nisto, por meio de recursos documentais e bibliográficos constata-se que o orientador educacional deve ser capaz de atuar, de forma eficaz, na sua prática com o conjunto de características pessoais como, tais como, criatividade, senso crítico e compromisso, aliados ao seu conhecimento construído e continuado em todo o percurso da sua profissionalização e, principalmente, utilizar suas especificidades com toda a equipe pedagógica para o aperfeiçoamento do cotidiano escolar dos alunos já que a Orientação Educacional possui um viés com a finalidade de melhor adequá-los no ambiente social onde encontram-se inseridos. Dessa forma, a Orientação Educacional tem como função viabilizar instrumentos essenciais para a autonomia dos alunos e a vida em sociedade, unindo escola, família e comunidade, com a finalidade de buscar emancipação humana e cidadã.

Conforme o que foi exposto no presente artigo, verifica-se que as concepções sobre Orientação Educacional ainda são teorias que os profissionais da educação não têm conhecimento sobre a temática e, nesse sentido, precisam aprimorar-se acerca da importância que apresenta para uma qualidade de ensino eficaz e promissora. Além disto, na rede pública de ensino, a presença deste profissional ainda é resumida, privando a escola e seus agentes de desfrutarem de maior apoio no desenvolvimento de sua ação educativa.

Diante do que foi abordado ao longo desse estudo, percebe-se que, para uma adequada aplicabilidade metodológica acerca da Orientação Educacional na instituição escolar, faz-se necessário a atuação da gestão democrática e participativa com a finalidade de solucionar as problemáticas existentes na escola, bem como os anseios dos alunos no ambiente escolar, além de cumprir as metas propostas pela estrutura organizacional e curricular da instituição de ensino. Desse modo, faz-se mister salientar que a Orientação Educacional contribui para uma educação libertadora, proporcionando a ampliação da democratização da instituição, uma vez que, com a participação de todos os membros da escola, facilita o trabalho de ambos na distribuição de tarefas, sendo articuladas ambas umas às outras e torna, desse modo, uma escola atuante e eficiente para o sistema educacional.

É correto afirmar que a Orientação Educacional proporciona um processo de construção de uma instituição escolar compromissada com a sociedade, criando uma visão de conjunto da

escola e de sua responsabilidade social, construindo, assim, um ambiente participativo, em que os profissionais e alunos têm fundamental importância no desenvolvimento escolar, garantindo a plena autonomia da escola, como também um espaço propício para a efetivação de uma educação com qualidade.

Palavras-chave: Orientação Educacional, Educação, Escola, Ensino, Alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Priscila Maria Romero. **Conhecendo a história da Orientação Educacional.** Educação Pública. CECIERJ. Rio de Janeiro 2014. Disponível em: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0430.html. Acesso em 11 mar. 2026.

COLLARES, Solange Aparecida de Oliveira. **Novas conquistas do Pedagogo como Orientador Educacional.** 2009. Disponível em: http://www.universopedagogia.com/2011/07/novas-conquistas-do-pedagogo-orientacao.html. Acesso em 9 out. 2026.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **A Orientação Educacional:** conflitos de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez, 2003.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **A prática dos Orientadores Educacionais.** São Paulo: Cortez, 2003.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. O papel da Orientação Educacional diante das perspectivas atuais da escola. *In*: GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. (Org.) **Supervisão e Orientação Educacional:** perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MONDINI, Soraia Klabunde dos Santos; FISHER, Julianne. Orientação Educacional: sua importância no processo educativo. *In*: **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG.** v.3, n.12, jan.-jun., 2008.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à Orientação Educacional.** São Paulo: Atlas, 1976.

SOLÉ, Isabel**. Orientação Educacional e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Orientação Educacional: mediação das relações e da mudança na escola. *In*: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libert Editora, 2007.